

Espaço da Arte: O Riscar paredes no desenvolvimento educacional

Eduardo da Silva Vicente Junior¹

Arliana de Paiva Correia²

Luciane de Paiva Correia³

INTRODUÇÃO

O ato de deixar sua marca em algo pode parecer natural, mas desperta curiosidades, como as vezes parece algo inatista o que se revela em algumas crianças o “riscar paredes”, para alguns especialistas o ato de riscar parede está associado ao desenvolvimento da criança, mas podemos observar que alguns jovens também expressam essa vontade de riscar paredes, como uma necessidade de expressão e também pode ser compreendido como um manifestação de comunicação e de criatividade em especial nas criança. Diversos especialistas do desenvolvimento infantil apontam que tais manifestações está relacionada ao processo de construção simbólica, como afirma Luquet (1876 p.15) “A criança desenha para se divertir e seu desenho está condicionado ao meio em que ela vive” pois a uma apropriação do espaço e de afirmação da identidade. Dessa forma, o ato, muitas vezes é visto como inadequado ou imaturo, mas pode revelar potenciais artísticos que se orientados adequadamente pode oferecer um crescimento integral e individual do aluno, motivando e proporcionando condições para desenvolver as habilidades.

Partindo dessa perspectiva, foi observado em uma instituição escolar que havia vários desenhos, mas em vários locais como: cadeira, quadro, paredes entre outros. Diante disso, foi realizado uma pesquisa junto aos alunos sobre o desenho e quem gostava de desenhar, foram revelados vários desenhos, alguns muitos dimídios como se já fosse reprimido em outrora, sendo assim, foi observado como a prática de riscar paredes poderia revelar talentos artísticos e contribuir com o desenvolvimento educacional. Nessa observação a uma constatação de que a liberdade de expressão é frequentemente reprimida ao longo do desenvolvimento e restringi oportunidades em um período que necessita de estímulo para construção da identidade dos alunos, pois, a escola pode se

¹ Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade INTERVALE- MG, eduardjunio@yahoo.com.br;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Uninassau-PE , arlianapaiva@gmail.com

³ Mestre em Educação e Graduada de Enfermagem da Universidad Del Salvador –AR e Universidade Paulista- PB,lucianedepaiva@gmail.com



apresentar como um espaço para ressignificar tais práticas transformando-as em experiências e valorização da criatividade no ambiente escolar.

Analisar as manifestações artísticas dos estudantes e oportunizar um espaço de comunicação visual, busca compreender de que forma esse comportamento pode ser canalizado para ações construtivas e formativa. Com objetivos específicos que se destacam-se: identificar a presença desse tipo de manifestação nos diferentes grupos etários; criar um espaço institucional para a arte, onde os alunos pudessem se expressar de maneira orientada; verificar os impactos dessa experiência na autoestima dos alunos.

Diante desse tema, foi realizada uma pesquisa que observou a partir de análise qualitativa a relação dos alunos com a arte e apontou o interesse de uma parte significativa deles que tem grandes potencialidades de se tornar artistas, a ponto de verificar as manifestações artísticas dos alunos revelando talentos e estimular a socialização, como também proporcionar momentos de reconhecimento público.

METODOLOGIA

A metodologia fundamenta-se em uma abordagem prática e participativa que valoriza a expressão artística e simbólica das crianças e jovens por meio da significação no ato de “Riscar paredes”, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e participativo, com o objetivo de explorar os talentos na comunidade escolar e permitir compreender o fenômeno do “riscar paredes” como prática expressiva e de construção simbólica no contexto escolar. O estudo ocorreu em uma instituição de ensino da rede municipal do ensino fundamental I e II, envolvendo alunos de diferentes faixas etárias.

Com procedimentos metodológicos, utilizou-se da observação dos participantes e das manifestações espontâneas dos alunos, registrando também a interação e produção.

Além disso, foram aplicadas entrevistas a fim de identificar percepções acerca do ato de riscar paredes e/ou desenhar nas paredes e das formas de expressão artísticas, foram utilizadas ferramentas como registros fotográficos e anotações descritivas, observando as produções artísticas que nesse primeiro momento analisou a interação dos alunos com os desenhos nas paredes e a ressignificação do local, com a criatividade, autoestima e valorização da expressão artística no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO



O Ato de riscar paredes, frequentemente observado em crianças, pode ser compreendido como uma manifestação natural processo de desenvolvimento humano. De acordo com Piaget (1975), a criança constrói conhecimento a partir da interação ativa com o meio, sendo os rabiscos e desenhos iniciais formas de assimilação e acomodação de experiências. Esses registros gráficos, embora simples, representam uma etapa fundamental na construção do pensamento simbólico.

O Desenhar apresenta se como uma forma natural de expressão para Ferreira, ambos os sexos, tendem a desenhar objetos que faz parte do seu dia a dia, da sua realidade, do seu cotidiano. A princípio a criança ao desenhar não tem noções de tamanho, proporção, onde geralmente desenha a cabeça maior que o corpo ou vice-versa. FERREIRA (2003, p104), pois o desenha é uma forma de comunicação.

A condução do professor no processo do desenvolvimento do aluno e orientação estrita os laços e fortalece o aprendizado, Vygotsky (1989, p53) privilegia o ambiente social como motivador para o desenvolvimento, uma vez que o ambiente pode contribuir para ressignificar, pois a arte nas paredes pode ser vista como tentativa de comunicação no processo do desenvolvimento.

Do ponto de vista pedagógico, Lowenfeld e Brittain (1977) compreende que a arte referem-se a arte como meio para compreender o desenvolvimento da criança, em diferente fazes e essencial para a criatividade, percepção estética e da autoestima. Observa-se que muitas vezes a escola e a família reprimem tais manifestações, classificam como inadequadas, o que pode comprometer o potencial artístico dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados permitiu identificar: O desenho nas paredes como forma de expressão, a ressignificação do ato pela mediação pedagógica, o impacto da valorização da autoestima dos alunos.

No desenhar nas paredes, observou-se que o ato de desenhar surgiu espontaneamente em diferentes faixas etária, principalmente entre os alunos do ensino fundamental I e II. Esses registros, ainda que simples, revelaram a necessidade de marcar presença no espaço coletivo e de comunicar sentimentos.



A ressignificação do ato, destaca-se pelo papel do professor como mediador desse processo na orientação e interação, pois quando os educadores e comunidade escolar passam a compreender o ato como oportunidade criativa e o ambiente escolar passa ser mais produtivo.

Esse resultado reforça a perspectiva de Vygotsky (1991), segundo a qual a mediação social possibilita a ampliar do conhecimento e proporciona um melhor resultado. O impacto da valorização apresentou-se positivo da experiência na autoestima e no reconhecimento dos alunos ao verem suas produções, que em outrora só serviria apenas para uma atividade escolar e passar fazer parte da escola demonstra mais motivação no caminho da arte.

Portanto, os resultados alcançados demonstram que a repressão de manifestações espontâneas pode limitar o potencial dos alunos, enquanto a sua valorização contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e estéticas. A pesquisa demonstra a necessidade da escola se configurar como um espaço aberto à diversidade de linguagens, reconhecendo o valor do desenho nas escolas como ponto de partida para a formação de possíveis artistas e para o fortalecimento da criatividade no espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida compreende que o ato de “riscar parede” também pode ser ressignificado partindo de uma visão pedagógica e distanciando de ser uma conduta desviante ou uma manifestação de indisciplina, aliás podemos trabalhar a disciplinas, pois pode assumir um papel significativo no desenvolvimento dos alunos.

Do ponto de vista educacional a escola pode se configurar como ambiente legítimo para a expressão artística, transformando comportamentos espontâneo em práticas educativas com criatividade. Essa atenção contribui não apenas para o reconhecimento de potenciais dos alunos, mas também para o fortalecimento da cultura na escola e inclusão que valorize a diversidade de linguagens e formas de comunicação.

Portanto, este trabalho reafirma a importância de repensar na escola como um local de conhecimento e oportunidades, demonstrando que, quando a criatividade é



acolhida e estimulada, a escola não apenas cumpre seu papel formativo, mas contribui para a formação do cidadão.

Palavras -chave: Arte, Parede, Criatividade.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Emília, TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Trad. LICHTENSTEIN. Diana Myriam, Liana di Marco Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

LOWENFERD, Viktor; BRITTAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, G. H. Arte Infantil. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1876

PIAGET, Jean. A Formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro, 1975.

VIGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989

